

MOÇÃO nº 10.346/2008

do município
pelas comemora
corrente ano, em
emancipação

Manifesta congratulações ao povo
de NAZARÉ DA FARINHAS,
ções no dia 10 de Novembro do
homenagem ao seu aniversário de
política e administrativa.

O Deputado que esta subcreve vem, na forma regimental, inserir na ATA dos trabalhos desta Casa Legislativa, **A MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** ao município de Nazaré das Farinhas que completa 159 anos de emancipação política e administrativa no dia 1 de novembro do corrente ano.

“Num 2 de fevereiro, quando graciosa cachopa de dirigia às margens para apanhar água, ocorreu-lhe ali, em grande esplendor, a aparição de Nossa Senhora da Purificação de Nazaré. A humilde camposesa correu ao povoado, contando o inusitado acontecimento. Os moradores acorreram ao local, ainda envolto em sua fragrância. A jovem, ajoelhada, pediu à Santa que reaparecesse para que todos a presenciassem. A aparição se repetiu com o mesmo esplendor, enchendo os presente de inefável emoção. As romarias se sucederam e o povoado firmou o culto a Nossa Senhora de Nazaré. Aconteceram novas aparições e as graças se multiplicaram. O local passou chamar-se Nazaré”.

Cartas trocadas pelos jesuitas atestam que o padre Luís da Grã foi o primeiro a seguir o curso do rio o Jaguaripe, partindo da Vila de Itaparica e seguindo ao longo das costas para o sul, onde fundou as aldeias de São Miguel e Taparguá na média foz do Jaguaripe.

O povoamento da região foi feito por colonizadores portugueses, dentre os quais se destacam Antônio Ribeiro (dono da sesmaria - lote de terra inculto ou abandonado que os reis de Portugal cediam a sesmeiro: aquele que dividia e distribuía as sesmarias, ou a quem se concedia uma sesmaria para cultivar - concedida a Mém de Sá) Gabriel Soares, Diogo Vorreia Sande e Fernão Cabral de Ataíde o que se tornou o primeiro civilizado a penetrar na região e se fixar, estabelecendo-se no lugar onde hoje está Nazaré e construindo ali um engenho de açúcar, uma capela dedicada a São Bento e algumas casas para abrigo e residência.

Nazaré nasceu, provalmente, **por volta de 1573** deste primitivo núcleo surgido à margem direita do Rio Jaguaripe, junto ao local onde agora se eleva a capela de

Nossa Senhora da Conceição (no bairro da Conceição).

Nazaré consolidou-se, como grandioso povoado de economia crescente, baseada em outras culturas. Nas atividades do porto que aí se formara na pesca e nas bênçãos propiciadas aos participantes das romarias à Capela: as notícias das graças alcançadas percorriam a região e atravessavam a Baía de Todos os Santos em direção à Capital.

Dentre as culturas desenvolvidas na região, destacou-se a produção de mandioca de tal maneira que a cidade passou a ser conhecida como “**Nazaré das Farinhas**”. Seu porto situado no limite de navegação do Jaguaripe especializou-se como porto farinheiro, da mesma forma que Santo Amaro era um porto açucareiro e Cachoeira e Maragogipe, fumageiros, no século XIX. A farinha de mandioca, ou de guerra, produzida com a mesma técnica indígena, servia, também, para abastecer a frota e foi amplamente utilizada pelos municípios produtores para o pagamento de contribuição à Metrópole, como ocorreu durante a reconstrução de Lisboa e na oportunidade de casamento de princesas. Os dois grandes produtores eram: Nazaré, com sua farinha de “copioba” e Cairú.

Pelo seu rápido crescimento e importância econômica e política. Em **10.11.1849, a Resolução Provincial nº 368** elevou a sede da Vila de Nossa Senhora de Nazaré à categoria de Cidade, com título de Constitucional Cidade de Nazaré.

Parabenizo o povo de Nazaré das Farinhas pelos comemorações em homenagem ao aniversário da emancipação política merecedores dessa justa homenagem.

Após tramitação regimental, dê-se conhecimento da presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** ao, Prefeito Execicio, Presidente da Câmara de Vereadores em Execicio e seus ilustres pares e toda comunidade do município de Nazaré das Farinhas.

Sala de Sessões 10 de Novembro de 2008

LUCIANO SIMÕES
DEPUTADO ESTADUAL

1º SECRETÁRIO